

DESENVOLVIMENTO DE HÍBRIDOS DE MARACUJAZEIRO-AZEDO PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO NO CERRADO

Nilton Tadeu Vilela Junqueira¹*, Marcelo Fideles Braga¹, Fábio Gelape Faleiro¹, Rogério de Sá Borges², José Ricardo Peixoto³, Erivanda Carvalho Santos¹, Cristiane Andréa de Lima¹

¹Embrapa Cerrados, Caixa Postal 08223, Planaltina, DF, CEP 73310-970. *e-mail: ffaleiro@cpac.embrapa.br

²Embrapa Transferência de Tecnologia, Av. Anchieta, 173, Campinas, SP.

³Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Caixa Postal 04508, Brasília, DF, CEP 70910-900. Apoio financeiro: CNPq

INTRODUÇÃO

O uso de cultivares resistentes associados a outras técnicas de manejo integrado é a medida mais eficaz, econômica e ecológica de controle de doenças. O desenvolvimento de cultivares de maracujá resistentes a doenças é estratégico considerando a alta suscetibilidade das atuais variedades comerciais às principais doenças.

Neste trabalho, objetivou-se apresentar os resultados e avanços obtidos no programa de melhoramento genético do maracujazeiro azedo conduzido na Embrapa Cerrados visando à obtenção de híbridos com alta produtividade, qualidade de fruto e mais resistentes/tolerantes a doenças.

MATERIAL E MÉTODOS

Matrizes com alta produtividade e resistência/tolerância a doenças foram selecionadas a partir de 1990. A obtenção e avaliação de híbridos foram inicialmente realizados nas condições do planalto central.

Híbridos mais promissores foram avaliados em Tocantins, São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso

do Sul, Distrito Federal, Minas Gerais, Goiás e Pernambuco. Características físico-química de frutos e características agrônomicas relacionadas à resistência a doenças e produtividade foram avaliadas para cada híbrido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os híbridos avaliados, foram selecionados três: GA-2, AR-1 e EC-2-O.

GA-2

Apresenta frutos amarelos, formato oblongo com a base e ápice ligeiramente achatado, pesando de 120 a 350 gramas, rendimento de polpa em torno de 40% e teor de sólidos solúveis de 13° a 15° Brix. Sua produtividade nas condições do Distrito Federal, com irrigação e plantado no período de maio a julho, no espaçamento de 2,5 m x 2,5 m, sem polinização manual, tem ficado em torno de 42 t/ha no primeiro ano, mesmo com ataque da virose. Tem boa tolerância à antracnose e bacteriose, mas é susceptível à virose, verrugose e a doenças causadas por patógenos de solo.

AR-1

Apresenta frutos amarelos, grandes, com formato oblongos, sendo afilados no ápice e mais arredondados na base. Pesam de 150 a 350 gramas, rendimento de polpa em torno de 38%, teor de sólidos solúveis de 13° a 14° Brix. Sua produtividade nas condições do Distrito Federal, com irrigação e plantado no período de maio a julho, no espaçamento de 2,5 m x 2,5 m, sem polinização manual, tem ficado acima de 40 t/ha no primeiro ano de produção, sem o uso da polinização manual. Tem tolerância a doenças foliares como bacteriose, antracnose e virose. Suscetível a doenças causadas por patógenos de solo

EC-2-O

Produz de 10 a 20% de frutos de casca vermelha ou arroxeadada. Os frutos pesam de 120 a 350 gramas, são mais arredondados, com teor de sólidos solúveis de 13 a 15° Brix, rendimento de suco em torno de 40%. Nas

condições do DF vem se obtendo em torno de 40t/ha no primeiro ano de produção, se plantado de maio a julho, com irrigação, no espaçamento de 2,5m x 2,5 m. Tal produtividade tem sido obtida sem a polinização manual. Tem sido tolerante a doenças foliares, incluindo a virose. Em diferentes locais, tem se comportado como tolerante a doenças causadas por patógenos do solo. Os híbridos desenvolvidos (Figuras 1 e 2) estão sendo preparados para serem lançados no segundo semestre de 2007, tendo como nomes comerciais BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado e BRS Ouro Vermelho.



Figura 1. Experimento em plantação comercial do híbrido EC-2-O, a ser lançado como BRS Ouro Vermelho.



Figura 2. Frutos dos híbridos GA-2 (A), AR-1 (B) e EC-2-O (C) a serem lançados como BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado e BRS Ouro Vermelho.